



# Agrupamento de Escolas de Pedome

## PROJETO DE INTERVENÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Ano Letivo

2020/2021

Pedome - junho 2020

## Índice

|  |         |
|--|---------|
| I – Introdução – Abordagem aos fundamentos e princípios da avaliação pedagógica----- | pág. 3  |
| II - Critérios de avaliação do AE Pedome -----                                       | pág. 4  |
| III - Processos de recolha de informação-----  | pág. 7  |
| IV – Participação dos alunos -----   | pág. 8  |
| V – Sistema de avaliação-----  | pág. 9  |
| VI - Sistema de classificação-----   | pág. 12 |
| VII - Disposições Finais-----  | pág. 13 |
| VIII - Referências Bibliográficas-----   | pág. 14 |
| IX - Legislação Geral -----  | pág. 14 |

Enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação assume-se como instrumento regulador, orientador e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do seu percurso escolar, independentemente do ciclo de ensino.

O projeto que aqui se apresenta fundamenta-se nos documentos legais vigentes, com destaque para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Decreto-lei 55/2018, o Decreto-lei 54/2018, as Aprendizagens Essenciais e a oficina de formação do projeto MAIA. Neste projeto, tal como nos documentos referidos, a avaliação é assumida como uma questão central de reflexão com implicações no desenvolvimento de práticas avaliativas que têm como objetivo primordial a melhoria das aprendizagens de todos os alunos. Ou seja, a avaliação formativa é eleita neste projeto como um instrumento fundamental da atividade pedagógica que visa melhorar qualitativamente a aprendizagem dos alunos e não quantificar essa aprendizagem.

Assim, na perspetiva de Perrenoud (1999), importa reter que a avaliação formativa permite ao professor observar mais metodicamente os alunos, compreender melhor os seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada as intervenções pedagógicas e didáticas que propõe, tudo isto na expectativa de otimizar as aprendizagens dos alunos.

Deste modo, a integração do ensino, da avaliação e das aprendizagens, invariavelmente, põe-se em prática através da utilização de tarefas ou propostas de trabalho diversificadas que permitam ensinar, aprender e avaliar (Fernandes, 2019a). Esta integração pressupõe uma avaliação baseada em critérios, em que o desempenho dos alunos é avaliado em relação aos critérios de avaliação definidos, os quais estão alinhados com os objetivos de aprendizagem estabelecidos no currículo. Isto é, os alunos não são comparados entre si quanto ao seu desempenho, antes, o seu desempenho é comparado com os critérios de avaliação previamente definidos (Toom e Husu, 2017).

Neste sentido, parece óbvio que a definição de critérios terá de ter em conta as opções pedagógicas e outras definidas pelo AE de Pedome, nomeadamente no que se refere a perspetivas interdisciplinares, aprendizagens e competências transversais a desenvolver pelos alunos.

Assim, avaliar é mais do que medir, por isso deve assumir-se como um meio para apoiar a aprendizagem e, conseqüentemente, a inclusão de todos os alunos, não podendo ser um fator de exclusão e de discriminação. Através da avaliação pedagógica e do seu papel regulador, os alunos desenvolvem a sua autonomia, aprendendo mais e com maior profundidade.

Neste contexto, o feedback, a autoavaliação e a avaliação em geral utilizam-se para regular as aprendizagens e o ensino. A distribuição de feedback é uma das competências centrais e mais poderosas que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos (Machado, 2019). Por outras palavras, o feedback é sempre uma consequência da nossa atuação e a sua finalidade pedagógica é fornecer informações

relacionadas com a tarefa ou processo de aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho numa tarefa específica e/ou o entendimento de um determinado assunto (Sadler, 1989).

Diversificar os momentos, os meios e os instrumentos de avaliação é fundamental, privilegiando-se instrumentos de cariz formativo que permitam aos alunos desenvolver a capacidade de autorregulação das suas aprendizagens. Para tal, criar momentos de auto e de heterorreflexão é essencial para que os alunos possam verificar e compreender o caminho que fizeram e o que ainda lhes falta percorrer para conseguir aprendizagens efetivas.

Na opinião de Fernandes (2019a), a diversidade de abordagens, de metodologias, de estratégias pedagógicas e didáticas de avaliação formativa - sustentadas em modelos de aprendizagem ativa e colaborativa - é determinante para o desenvolvimento das competências requeridas ao nível do currículo.

Nesta perspetiva, é nossa intenção elaborar um projeto de intervenção, no âmbito da avaliação pedagógica como estratégia de mudança e/ou aperfeiçoamento das práticas de avaliação, indo ao encontro dos princípios básicos de um agrupamento TEIP: diminuir as desigualdades sociais e culturais e promover o sucesso educativo, num contexto de inclusão.

Neste sentido, descreveremos os diversos pontos que edificam este projeto, introduzindo com os fundamentos e os princípios da avaliação pedagógica, passando pelos critérios de avaliação e níveis de desempenho sem esquecer a importância do envolvimento dos alunos no processo de avaliação, de ensino e de aprendizagem. Também serão definidos os sistemas de avaliação e de classificação, clarificando as características e os princípios fundamentais, assim como os processos de recolha de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, em defesa de uma avaliação transparente, cujos procedimentos sejam tornados públicos junto dos principais interessados.

## **II - Critérios de avaliação do AE Pedome**

No contexto das políticas educativas atuais, a formação dos alunos, a qualidade das aprendizagens e a utilização formativa dos critérios assumem um lugar de destaque na conceitualização da avaliação de referência criterial. Portanto, nesta perspetiva, é de realçar as potencialidades dos critérios na formulação de *feedback* de elevada qualidade no envolvimento dos alunos na sua própria avaliação.

Neste sentido, os docentes, sustentados nos documentos pedagógicos atuais elaboraram os critérios de avaliação (Quadro 1), a seguir apresentado, com a intenção de que os mesmos constituam um importante meio para organizar e gerir o trabalho docente, desde a prática pedagógica na sala de aula, à seleção das propostas das tarefas a sugerir aos alunos, passando pela definição de um sistema de avaliação orientado para apoiar as aprendizagens.

**Quadro 1** – Critérios de avaliação do AE Pedome

| Critérios de Avaliação do AE Pedome | NÍVEIS DE DESEMPENHO   |   |   |  |
|-------------------------------------|--|---|---|--|
|                                     | A  | B   | C   | D  |
| <b>Compreensão</b>                  | <p>O aluno compreende claramente o que lhe é pedido (enunciados, formulários, instruções...).</p> <p>Compreende claramente as noções trabalhadas.</p>  | <p>O aluno compreende o que lhe é pedido (enunciados, formulários, instruções...).</p> <p>Compreende as noções trabalhadas.</p>   | <p>O aluno apresenta alguma dificuldade em compreender o que lhe é pedido (enunciados, formulários, instruções...).</p> <p>Compreende algumas das noções trabalhadas.</p>   | <p>O aluno apresenta muita dificuldade em compreender o que lhe é pedido (enunciados, formulários, instruções...).</p> <p>Não compreende as noções trabalhadas.</p>                        |
| <b>Conhecimento</b>                 | <p>O aluno lê, representa e interpreta a informação com clareza.</p> <p>Aplica facilmente os conhecimentos, usando recursos diversificados;</p> <p>Formula e resolve, com muita facilidade, problemas, concebendo e aplicando diferentes estratégias de resolução.</p> | <p>O aluno lê, representa e interpreta a informação.</p> <p>Aplica os conhecimentos, usando recursos diversificados;</p> <p>Formula e resolve problemas, concebendo e aplicando estratégias de resolução.</p> | <p>O aluno lê, representa e interpreta a informação com alguma dificuldade</p> <p>Apresenta alguma dificuldade na aplicação de conhecimentos</p> <p>Apresenta algumas dificuldades na formulação e na resolução de problemas.</p> | <p>O aluno lê, representa e interpreta a informação com muita dificuldade.</p> <p>Apresenta muita dificuldade na aplicação de conhecimentos.</p> <p>Não formula nem resolve problemas.</p> |
| <b>Participação</b>                 | <p>O aluno participa com muito empenho e demonstra muito interesse.</p>  | <p>O aluno participa com empenho e demonstra interesse.</p>   | <p>O aluno participa algumas vezes com empenho e demonstra algum interesse.</p>   | <p>O aluno nem sempre participa e não demonstra interesse.</p>   |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| <b>Responsabilidade</b>                     | <p>O aluno é assíduo e pontual.</p> <p>Apresenta sempre o material necessário.</p> <p>Executa todas as tarefas propostas no tempo previsto.</p> | <p>O aluno é assíduo e pontual.</p> <p>Apresenta, na maioria das vezes, o material necessário.</p> <p>Executa todas as tarefas propostas, mas nem sempre no tempo previsto.</p> | <p>O aluno é assíduo, mas nem sempre é pontual.</p> <p>Nem sempre apresenta o material necessário.</p> <p>Nem sempre executa as tarefas propostas/ no tempo previsto.</p> | <p>O aluno raramente é assíduo e/ou pontual.</p> <p>Raramente apresenta o material necessário.</p> <p>Raramente executa as tarefas propostas.</p>           |
| <b>Expressão e Comunicação</b>              | <p>O aluno exprime-se corretamente recorrendo a vocabulário e linguagens muito adequados.</p>   | <p>O aluno exprime-se corretamente recorrendo a vocabulário e linguagens adequados.</p>   | <p>O aluno nem sempre se exprime corretamente e recorre a vocabulário e linguagens pouco adequados.</p>   | <p>O aluno não se exprime corretamente e não usa vocabulário nem linguagens adequadas.</p>  |
| <b>Pesquisa e organização da informação</b> | <p>O aluno seleciona fontes de pesquisa e organiza a informação de forma criteriosa, justificando a sua relevância.</p>                         | <p>O aluno seleciona fontes de pesquisa e organiza a informação justificando a sua relevância.</p>  | <p>O aluno seleciona fontes de pesquisa e organiza a informação de forma simples.</p>   | <p>O aluno não seleciona fontes de pesquisa adequadas às tarefas a realizar.</p>  |
| <b>Trabalho de grupo</b>                    | <p>O grupo revela elevado nível de colaboração e respeito pela opinião dos outros.</p>  | <p>O grupo revela colaboração e respeito pela opinião dos outros.</p>   | <p>O grupo revela alguma colaboração e respeito pela opinião dos outros.</p>  | <p>O grupo revela falta de comunicação e os seus elementos trabalham de forma independente.</p>   |
| <b>Saber avaliar</b>                        | <p>O aluno avalia a qualidade do seu trabalho e do realizado pelos colegas e reorienta, com sucesso, os processos de aprendizagem.</p>          | <p>O aluno avalia a qualidade do seu trabalho e do realizado pelos colegas e reorienta os processos de aprendizagem.</p>  | <p>O aluno avalia a qualidade do seu trabalho e do realizado pelos colegas, mas tem dificuldade em reorientar os processos de aprendizagem.</p>                           | <p>O aluno tem dificuldade em avaliar a qualidade do seu trabalho e do realizado pelos colegas, e não consegue reorientar os processos de aprendizagem.</p> |

### III - Processos de recolha de informação

A avaliação pedagógica enquanto parte integrante do currículo, deverá adequar-se e alinhar-se com as metodologias, estratégias e processo de recolha de informação utilizadas no desenvolvimento do currículo, procurando fazer coincidir as tarefas de aprendizagem com as tarefas de avaliação e de ensino.

Nesta perspetiva, para selecionar os processos de recolha de informação é importante compreender a relação entre a subjetividade da avaliação e a necessidade de diversificar os processos de recolha e, essencialmente, perceber que a avaliação é um processo participado e dialógico, cujo principal propósito é melhorar o ensino e as aprendizagens e as competências dos alunos. Por sua vez, também é relevante compreender os fundamentos de uma visão de avaliação em que as atitudes, os comportamentos em geral, as capacidades e os conhecimentos escolares devem ser considerados aprendizagens inseparáveis e, como tal, avaliados de forma tão integrada quanto possível.

Portanto, a recolha de dados e a análise da aprendizagem constituem alicerces fundamentais para a avaliação justa e autêntica dos alunos. Os procedimentos avaliativos devem incluir processos de recolha explícitos que garantam que a informação que resulta da avaliação seja válida e de confiança. Assim, há um princípio que interessa ter sempre presente quando se pensa na diversificação dos processos de recolha de informação avaliativa: o princípio da Simplicidade.

Nesta perspetiva, pretende-se implementar um sistema de avaliação e de classificação, a utilizar nas salas de aula dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, que seja exequível e, para isso, sugerimos três processos de recolha de informação:

- i) **Observação e questionamento informal na sala de aula.** Com este processo pretende-se realçar a observação direta e a cuidadosa formulação de questões como um dos melhores processos para recolher informação de qualidade acerca das aprendizagens, competências, atitudes e desempenho dos alunos, podendo ser utilizados individualmente, em pequenos grupos ou mesmo com toda a turma. Entendemos que fazer perguntas aos alunos é uma excelente forma de estimular os seus processos de pensamento e de contribuir para que, numa grande variedade de situações, os alunos possam ser orientados no desenvolvimento das propostas de trabalho. Neste processo de recolha, o registo deve ser simples, recaindo, por exemplo, numa lista de verificação ou um simples apontamento numa folha preparada para o efeito. Contudo, numa fase mais avançada do projeto, é intenção criar rubricas de avaliação, porque permite desenvolver uma avaliação de referência criterial. Ou seja, significa que estamos a comparar o que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento com um ou mais critérios e suas descrições e não com uma média ou com um grupo;

- ii) **Realização e análise de tarefas formais dos alunos.** Com este processo deseja-se que as tarefas propostas, tanto para a avaliação formativa como para a sumativa, forneça informação clara ao professor no ato de avaliar e de classificar os alunos. As tarefas devem ser bem pensadas e diversificadas, pois através delas, os alunos têm oportunidade de perceber o que sabem e o que ainda precisam de aprender e de participar na avaliação das suas aprendizagens;
- iii) **Utilização dos dados da autoavaliação dos alunos.** A autoavaliação é um processo cognitivo e metacognitivo e exige que os alunos reflitam seriamente sobre o que aprenderam, pois só desse modo poderão tornar-se conscientes acerca da situação em que se encontram para vencerem eventuais dificuldades. É, pois, um processo que exige uma reflexão apoiada nos critérios de avaliação e em todos os elementos que possam estar disponíveis, relacionados com as aprendizagens e competências que o aluno desenvolveu até um determinado momento. Assim, a criação de momentos de debate entre grupos de alunos sobre determinado tema; a análise de reflexões escritas; a elaboração de relatórios ou de sínteses constituem atividades de elevado valor pedagógico, pois obriga os alunos a pensar sobre o trabalho realizado e a identificar, através dos critérios, o que já aprenderam e o que ainda é necessário aprenderem. A autoavaliação deve assumir-se como uma prática diária e não pontual.

Portanto, é fundamental que se diversifiquem os processos de recolha de informação para que possamos estar mais habilitados a distribuir feedback de elevada qualidade a todos os alunos.

#### **IV – Participação dos alunos**

A avaliação pedagógica pressupõe que os alunos sejam encarados como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação. Deste modo, devem ser criadas condições para que a sua participação aconteça, envolvendo-os, nomeadamente, na definição e na clarificação dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de sucesso. Ou seja, juntamente com o professor sejam parceiros integrantes do processo e da implementação da avaliação pedagógica. Desta forma, os alunos ao interiorizarem o seu envolvimento no processo de avaliação das aprendizagens manifestam-se capazes de compreender as suas dificuldades e de propor soluções para as resolverem.

No Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a participação dos alunos nos processos de avaliação assenta num propósito mais transversal que contempla o desenvolvimento de competências reflexivas e metareflexivas, assegurando pleno significado e seguramente melhores aprendizagens. Porém, é preciso criar oportunidades para o desenvolvimento destas capacidades de modo a serem praticadas de forma contínua e sistemática.



## V – Sistema de avaliação

O sistema de avaliação atual deve focar-se no acompanhamento e apoio a todos os alunos, na aquisição de aprendizagens e competências que lhes permitam continuar a aprender, sendo o uso do feedback formativo do professor um condutor de ganhos significativos nas aprendizagens dos alunos. Se a forma como os alunos aprendem está em grande transformação, a forma como decorre a avaliação também tem de acompanhar essa mudança. Na opinião de Vieira (2019), é neste contexto, que a intervenção do professor é fundamental e pode fazer toda a diferença, orientando o aluno para que ultrapasse dificuldades e, em simultâneo, conquiste a confiança necessária para alcançar o sucesso educativo. Assim, entendemos que só com uma avaliação que promova a aprendizagem, ao invés de se limitar a medi-la, o aluno perceberá que o seu esforço é valorizado e vale a pena. Porém, a avaliação pedagógica refere-se tanto à Avaliação para as Aprendizagens (ApA), como à Avaliação das Aprendizagens (AdA), identificadas como avaliação formativa e avaliação sumativa, respetivamente. Assim, neste contexto de mudança, é intenção dos docentes destacar neste projeto a avaliação para as aprendizagens (Avaliação Formativa), pelo facto de permitir melhorar qualitativamente a aprendizagem de todos os alunos. Isto é, pretende-se desenhar um sistema de avaliação útil, simples, concreto e consequente na transformação da vida pedagógica das salas de aula e da escola, contribuindo de forma decisiva para melhorar as aprendizagens e o ensino. A monitorização do projeto acontecerá uma vez por mês nas reuniões de Conselho de Turma, nos 2º e 3º ciclos e nas Coordenações de ano, no 1º ciclo.

Nestas reuniões pretende-se refletir sobre os momentos de avaliação pedagógica, sobre os efeitos dos mesmos na aprendizagem dos alunos, analisando o progresso relativamente às dificuldades apresentadas inicialmente e redesenhar novas propostas de tarefas, atendendo aos objetivos e aos critérios de avaliação traçados pelo professor e pelos alunos.

Neste sentido, no quadro seguinte, sistematizamos o plano de operacionalização do Sistema de Avaliação pedagógica do agrupamento, referindo os momentos da avaliação formativa e sumativa, os procedimentos e seleção das tarefas, os processos e a utilização dos dados recolhidos, o tipo de feedback e a sua distribuição e o modo de utilização dos critérios na avaliação pedagógica.

**Quadro 2 – Operacionalização do Sistema de Avaliação**

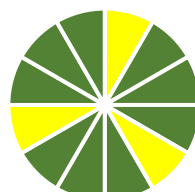
| Avaliação para e das aprendizagens |             |             |
|------------------------------------|-------------|-------------|
| 1.º período                        | 2.º período | 3.º período |

Momentos de avaliação pedagógica



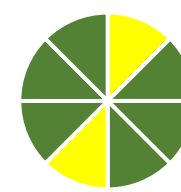
Avaliação Formativa

Momentos de avaliação pedagógica



Avaliação Sumativa

Momentos de avaliação pedagógica



Avaliação  
Formativa

Realizam-se na mancha verde do cronograma, tendo em atenção as aprendizagens essenciais, as unidades didáticas planejadas, a matriz curricular de cada disciplina e o ritmo de aprendizagem dos alunos. Assim, serão realizadas, no mínimo, **três tarefas de avaliação formativa antes de cada momento de avaliação sumativa**. As aprendizagens conseguidas nestes momentos de avaliação serão refletidas em conselhos de turma / conselhos de ano.

As **tarefas são elaboradas** de acordo com as aprendizagens essenciais e os conteúdos de aprendizagem a desenvolver, bem como, os critérios de avaliação a aplicar. As tarefas devem ser diversificadas e muito concretas, relativamente aquilo que se quer que o aluno aprenda, de modo a cumprir a sua tripla função: ensinar, aprender e avaliar.

Para o **envolvimento dos alunos** na avaliação formativa é necessário, primeiramente, definir e clarificar os objetivos de aprendizagem, assim como, conhecer os critérios de avaliação destacados para as tarefas propostas.

A **informação da aprendizagem será recolhida** através de sínteses escritas, questões de aula, pesquisas e recolha de informação, apresentações orais, realização de experiências e a autoavaliação dos alunos. Esta recolha e análise de informação permite detetar as dificuldades e obstáculos dos alunos e reorientar o ensino do professor e a aprendizagem do aluno.

O **feedback** pode ser oral e / ou escrito, individual ou em grupo. Para ser eficaz um *feedback* deve ter as seguintes características: ser dado em tempo útil, focado na tarefa e não no aluno, valorizar os aspetos positivos e assinalar os erros concretos, sem julgamento, incentivar à autocorreção e sugerir o que deve fazer para melhorar. O feedback deve ser dado ao aluno após a realização de cada tarefa formativa.

## Avaliação Sumativa

Realizam-se na mancha amarela do cronograma, as tarefas de avaliação sumativa propostas para o ano letivo. Nos primeiro e terceiro períodos propomos **duas tarefas de avaliação sumativa e três** no segundo período letivo, cada uma após a concretização de pelo menos três avaliações formativas.

As **tarefas deverão ser elaboradas** de acordo com as aprendizagens essenciais e os conteúdos de aprendizagem trabalhados nas aulas, não esquecendo, os objetivos, os critérios de avaliação, o grau de dificuldade valorizados nas tarefas formativas realizadas.

A **recolha de informação** deverá ser diversificada (relatórios, produção de textos, testes, apresentações orais, leituras dramatizadas, trabalhos artísticos, conceção e desenvolvimento de pesquisas) para **atribuir uma classificação ao aluno** de acordo com a escala definida pelos docentes. A prática desta diversidade de instrumentos implica dinâmicas de trabalho diferentes nas salas de aula.

Neste contexto, acreditamos que **a avaliação formativa é contínua** e está associada a todo o tipo de tomadas de decisão e de formas de regulação e de autorregulação que influenciam de forma imediata os processos de ensino e aprendizagem. Por sua vez, **a avaliação sumativa é pontual**, permite-nos elaborar um ponto de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer em certos momentos mais ou menos predeterminados, normalmente após os processos de ensino e aprendizagem. Assim, um dos propósitos da avaliação sumativa é recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, atribuindo-lhes uma classificação.

## VI - Sistema de classificação

Ao longo da redação deste projeto temos vindo a referir e a clarificar os fundamentos e os propósitos da avaliação formativa e sumativa no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando as diferentes ações docentes em cada uma das modalidades de avaliação.

Assim, no *item* anterior – Sistema de Avaliação – evidenciamos uma prática de avaliação em que as ações avaliativas constituem um dispositivo pedagógico para a aprendizagem a partir de uma visão compreensiva do mesmo.

Contudo, a legislação em vigor determina um sistema de classificação como modo de certificação das aprendizagens dos alunos, impondo a atribuição de notas. Este sistema de classificação tem vindo a constituir, na opinião de Perrenoud (1982), praticamente a única fonte de informação a partir da qual o aluno, os encarregados de educação e a escola se têm relacionado. Portanto, muitas vezes, a classificação é entendida, por toda a comunidade escolar, como um meio único, fiável e expedito relativamente à avaliação, informando o aluno do seu grau de sucesso nas aprendizagens. Porém, de salientar que a nota pouco esclarece e fortalece a melhoria das aprendizagens dos alunos, condicionando, muitas vezes, a motivação e o incentivo para aprendizagem.

Todavia, importa, de seguida, clarificar e organizar o Sistema de Classificação a implementar pelo corpo docente do Agrupamento, tendo como referência um dos objetivos da avaliação sumativa - produzir um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, no final de cada período letivo.

Assim, de acordo com a Portaria n.º 223-A-2018, a expressão da avaliação sumativa no 1º ciclo do ensino básico materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de *Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente*. Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas.

No Quadro 3 sistematizamos uma escala de classificação, complementada com uma apreciação descritiva, com o propósito de auxiliar o professor a situar o aluno na menção qualitativa ou no nível a que corresponde o seu desempenho nas tarefas propostas. Desta forma, as tarefas sumativas também poderão assumir uma versão formativa, contribuindo para a melhoria das aprendizagens.

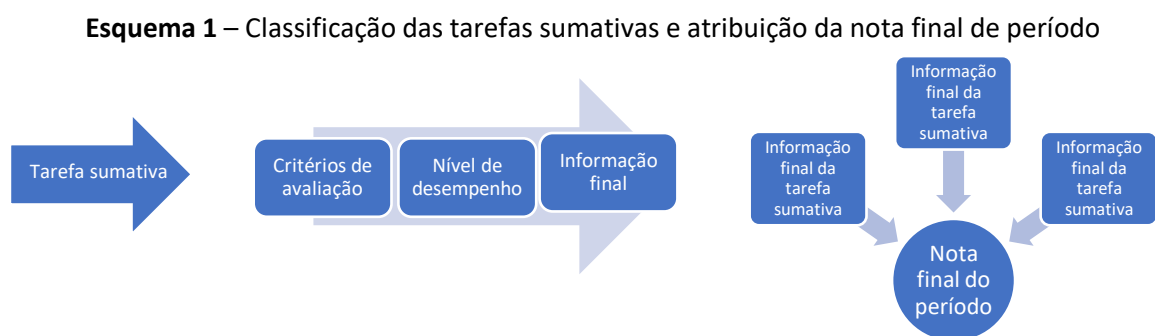
Como já foi referido, a avaliação sumativa será realizada em dois momentos nos primeiro e terceiro períodos, e em três momentos no segundo período. Para cada um destes momentos, o professor seleciona os instrumentos de avaliação que lhe permita recolher informação de elevada qualidade para atribuir uma classificação ao aluno. **As tarefas de avaliação sumativa, independentemente do seu cariz prático ou teórico terão o mesmo valor** para a atribuição do nível, ou da menção qualitativa.

### Quadro 3 – Escala de classificação das aprendizagens dos alunos

| Escala       | A                | B          | C                 | D                     |
|--------------|------------------|------------|-------------------|-----------------------|
| Menção/Nível | Muito Bom<br>(5) | Bom<br>(4) | Suficiente<br>(3) | Insuficiente<br>(2/1) |

Para **classificar as tarefas sumativas**, o professor consulta os critérios de avaliação e atribui um nível de desempenho a cada *item* da tarefa. Cada tarefa terá uma informação final que corresponde a uma das letras da escala.

Para a **atribuição da classificação final de cada período**, o professor considera as informações finais conseguidas nas tarefas sumativas no respetivo período e faz a média. Com este procedimento, o professor situa o aluno na menção ou no nível de desempenho correspondente, conforme sistematizamos no esquema seguinte:



Deste modo, o sistema de classificação pretende certificar as aprendizagens dos alunos, através das respetivas classificações, de acordo com a legislação em vigor. Contudo, distinguir entre avaliação e classificação é fundamental para que seja possível começar a dar prioridade à ideia da avaliação como processo pedagógico cujo principal propósito é ajudar os alunos a aprenderem mais e melhor, com mais profundidade.

## VII - Disposições Finais

Neste projeto, conforme temos vindo a referir, neste pretende-se dar prioridade à avaliação formativa como um processo pedagógico que visa auxiliar os alunos na aprendizagem. Para isso, foram clarificados princípios e fundamentos da avaliação pedagógica, foram definidos procedimentos e orientações para avaliar as aprendizagens dos alunos através dos respetivos critérios de avaliação, foi elucidada a importância da distribuição do feedback com regularidade, assim como, a estrutura do sistema de classificação das tarefas sumativa e a atribuição da nota final de período.

Deste modo, o grupo de trabalho procurou encontrar consensos para ultrapassar as dificuldades que foram surgindo, para elaborar um projeto que contribuisse significativamente para

a melhoria das práticas de avaliação. Contudo, será necessário o envolvimento da Direção e do restante corpo docente do Agrupamento, para apoiar as aprendizagens de todos os alunos e, principalmente, para criar condições e oportunidades de dinâmicas de trabalho diferentes que impliquem o aluno no seu processo de aprendizagem.

Sendo a melhoria da avaliação pedagógica um processo contínuo, este projeto prevê ao longo da sua implementação momentos de monitorização, relativamente às dinâmicas avaliativas propostas, em que o papel desempenhado pelo conselho de turma e pelo conselho de docentes é fundamental.

Assim, conscientes da importância e pertinência da qualidade da avaliação pedagógica na melhoria das aprendizagens dos alunos do AE Pedome, é expectável uma boa aceitação e assimilação deste projeto por parte da liderança, do corpo docente, dos alunos e dos encarregados de educação.

## VIII - Referências Bibliográficas

Fernandes, D. (2019a). *Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). *Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Perrenoud, P. (1982). Não Mexam na Minha Avaliação! Para uma Abordagem Sistémica da Mudança Pedagógica. In A. Estrela e A. Nóvoa (Eds). *Avaliações em Educação: Novas perspetivas*, 155-173.

Perrenoud, F. (1999). *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.

Sadler, D.R. (1989). *Formative assessment and the design of instructional systems*. Instructional Science, 18, 119-144.

Toom, A. e Husu, J. (2017). Princípios e práticas de avaliação para apoiar a aprendizagem dos alunos no Ensino Básico finlandês. In, M. A. Flores, E. A. Machado e M. P. Alves (Org.), *Avaliação das Aprendizagens e Sucesso Escolar: perspetivas internacionais*. Santo Tirso: De Facto, 71-89.

Vieira, I (2019). *Avaliar para aprender nas disciplinas de inglês e matemática no ensino secundário*. Teses de Doutoramento, Universidade de Lisboa: Instituto de Educação. Disponível em: 12/06/2020, <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/37477>.

## IX – Legislação Geral

- Decreto-Lei n.º 54/2018. de 6 de julho;

- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico, homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.